



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

GILVANIA SAMUEL VIEIRA

**INDISCIPLINA:
AS CONSEQÜÊNCIAS DA INDISCIPLINA PARA O
PROCESSO DE ENSINO /APRENDIZAGEM**

CAJAZEIRAS - PB

2009

GILVANIA SAMUEL VIEIRA

**INDISCIPLINA:
AS CONSEQÜÊNCIAS DA INDISCIPLINA PARA O
PROCESSO DE ENSINO /APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2009



V658i Vieira, Gilvania Samuel.
Indisciplina: as conseqüências da indisciplina para o processo de ensino/aprendizagem / Gilvania Samuel Vieira. - Cajazeiras, 2009.
44f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Indisciplina escolar. 2. Relação-professor-aluno. 3. Aprendizagem. I. Lima, Janete Maria de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.091.5

GILVANIA SAMUEL VIEIRA

INDISCIPLINA : AS CONSEQÜÊNCIAS DA INDISCIPLINA PARA O PROCESSO DE
ENSINO/APRENDIZAGEM

Aprovada em ____ / ____ / _____

Prof.Ms. Janete Maria de Lima
Orientadora

Cajazeiras - PB
2009

*“Nada lhe dar que já não exista em
você mesmo. Não posso abrir-lhe outro
mundo de imagens (...). Nada lhe posso
dar a não ser a oportunidade, o impulso,
a chave (...) ajudarei a tornar visível
o seu próprio mundo, isso é tudo”.*

Hess(2001,p.11)

DEDICATÓRIA

A escola como instrumento de cultura há de propor, não uma receita, mas princípios, não um pátio, mas caminhos, não uma cerca, mas horizontes, não uma norma, mas valores em vez de regulamento, um compromisso.

Aos mestres, que nos ajudaram sempre em nossas pesquisas.

Aqueles que direto ou indiretamente sempre nos deram forças.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, pela força e coragem nos momentos mais difíceis.

AO MEU ESPOSO E FILHOS, pela compreensão.

AOS MEUS PAIS, pela paciência de esta sempre colaborando com o meu trabalho.

AOS MEUS IRMÃOS, por ter sempre me acompanhado neste trabalho.

A PROFESSORA MARIA JANETE, pelas orientações, paciência, apoio e inventivos nas horas em que pensávamos que não conseguiríamos.

AOS COLEGAS DA TURMA, de nodo geral, pela partilha das angustias, medos, incertezas, alegrias, etc.

A DIREÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA, pela recepção e acolhida.

AOS PROFESSORES PESQUISADOS, pela paciência e colaboração.

RESUMO

Percebemos que o fenômeno indisciplina é razão urgente de compreensão, e visando melhor aproveitamento do tempo escolar para o desenvolvimento da aprendizagem com criança, e que o presente estudo objetivou refletir e analisar as concepções entre as relações professor/aluno na 2º ano sobre indisciplina, sendo este um publico formado por crianças. No entanto esse estudo foi realizado a partir da aplicação de questionário no quais os docentes se posicionaram a cerca da indisciplina, proporcionando-nos conhecer suas concepções e procurando saber a respeito do tema em estudo. Realizamos um estudo bibliográfico, o qual oportunizou-nos conhecer mais sobre a temática, o que razão, como os docentes vêem e vivenciam com os alunos. Os docentes pesquisados em sua maioria não demonstram possuir embasamento teórico sobre essa questão. Embora não possuímos conhecimento suficiente, há uma preocupação em refletir a temática, visando contribuições em suas práticas cotidianas, uma vez que, venha contribuir com a melhoria na qualidade de ensino, como também, o relacionamento professor/aluno e sua vivencia no seu dia-a-dia.

Palavras-chave: indisciplina, criança, escola, compreensão.

SUMÁRIO

Resumo

INTRODUÇÃO

CAPITULO I

1.1 - A indisciplina escolar uma análise entre as relações professor – aluno.....	12
1.2 - A Instituição Escolar Construtora de Auto/Respeito e Cidadania.....	14
1.3 - O professor como mediador da aprendizagem.....	16
1.4 - A escola não é responsável por tudo.....	19
1.5 - É preciso respeitar as diferenças para que a inclusão aconteça.....	21

CAPITULO II

2.1 - Procedimentos metodológicos e estudo de caso.....	26
2.2 - Características da escola.....	26
2.3 - Análises dos dados.....	28
2.4 - Análise Do Estágio.....	37

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....40

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....43

ANEXOS.....45

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por título; as conseqüências da indisciplina para o processo de ensino aprendizagem. A realização desta pesquisa aconteceu na Escola Estadual de Ensino Integral e Fundamental Françaó Galdino Mendes, localizada na Rua João Bezerra, s/n, na cidade de Carrapateira – PB.

Determinamos junto com os professores indisciplina no ensino fundamental I, para compreendermos a concepção dos mesmos sobre disciplina e identificar como esse fenômeno se apresenta no nosso cotidiano escolar. O nosso intuito é de levar a construir laços que se efetivam e construam conhecimentos transformando em aprendizagem. Para a realização deste trabalho foram feitas pesquisas, entrevistas e questionamentos com cinco professores. Através de encontros, com conversas informais, identificando, que os docentes enfrentam dificuldades em relação ao grau de indisciplina dos alunos.

Durante a pesquisa foi utilizado questionamentos, contendo questões semi-abertas e fechadas sobre o tema e estudo, sendo respondidos pelos professores participantes. No entanto a partir dos resultados obtidos em cada encontro com os professores, nos quais refletimos vários textos referente sobre a temática, possibilitando aos professores sobre suas praticas em sala de aula.

Sendo este contexto no qual estamos incluídos sentimos que essas mudanças ocorrem de tal forma que a escola não consegue acompanhar. Visto que, estamos numa sociedade globalizada onde a velocidade das informações que está a frente de tudo, ou seja, sabemos o que acontece no mundo em minutos, através dos potentes meio de comunicação, estamos no mundo da informática.

Percebe-se que a quase maioria das escolas publicas não dispõem de recursos pedagógicos necessários para o atendimento da população estudantil, que chega a escola com suas diferenças e diversidade tendo que conviver no mesmo espaço.

Observando assim a indisciplina se torna presente no ambiente escolar, necessitando do educador uma revisão dos conceitos indisciplina. Nesse contexto vale considerar que: *“É necessário, então valorizar a diversidade cultural, promovendo o respeito, a troca d experiência, a integração dos indivíduos nesse espaço e sobre tudo acreditando que os alunos também podem ser produtores de conhecimento”* (Vasconcelos apud Neto, 2003. P.145)

Mediante a metodologia que foi o estudo da indisciplina, observação, aplicação dos questionários juntos aos alunos e professores do 2º ano do ensino fundamental I, para melhor analisarmos o problema e perceber de que forma este deve ser suavizado.

Este trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo trataremos do referencial teórico, nos procedimentos metodológicos abordaremos como desenvolvemos aplicamos os instrumentos de pesquisa necessários para alcançarmos o nosso objetivo a referente à indisciplina: Uma análise entre as relações professor/aluno.

No segundo capítulo, abordaremos a indisciplina, a instituição escolar construtora de auto respeito e cidadania. O professor como mediador da aprendizagem. A escola não é responsável por tudo. É preciso respeitar as deferências para que a inclusão aconteça.

Exploraremos no terceiro capítulo, dando continuidade as concepções e praticas dos professores relativa a indisciplina analisando as relações professor/aluno, e buscando entender a indisciplina como um problema de nossos cotidiano.

Mostraremos todas as bibliografias que ofereceram contribuições literárias indispensáveis nas quais estão as referencias de diversos autores que busquei na tentativa de que conseguir subsídios teóricos para esclarecer cada vez mais essa temática que é tão complexa e que afeta todas as instituições de ensino do país. Assim foi preciso encontrar algumas contribuições que tornasse o entendimento do tema exposto. Para tanto os autores selecionados para esse trabalho, foi no desejo de contribuir maiores conceitos e conhecimento que tornasse compreensível aos docentes as dificuldades apontadas por eles, contribuindo assim, na busca de meios que venham favorecer de forma expressiva uma boa relação entre alunos, instituição e professores.

Promovendo através das literaturas dos referidos autores, estímulos para que haja nas escolas debates e palestras entre os docente e discentes, enfocando aspectos que dizem respeito a temática, partindo então para uma iniciativa de melhorias com a indisciplina no âmbito do nosso dia a dia.

Com tudo isso se pensou e pesquisou para que aconteça, nas escolas, uma atitude que estimule as relações amigáveis entre todo corpo docente e discente, como também de todos que fazem parte da escola direta ou indiretamente, de forma que os tornem capazes de melhor desenvolverem suas práticas em sala de aula no tocante as relações entre ambos.

Perante os problemas indisciplinados como falta de compromisso em sala de aula, desrespeito de regras escolares e outros fatores por parte dos alunos, é que nos futuras professoras demonstramos interesse pelo tema sendo a nós pertinentes para ser desenvolvido como forma de analisarmos esse problema que tem gerado desordem dificultando aprendizagem. Nesse sentido, esse trabalho foi desenvolvido com professores que atuam na 2ª ano do ensino fundamental e alguns dos seus alunos.

Nas escolas as discussões norteiam-se nas questões culturais nas novas afeições da população discente na incidência da violência nas relações entre os alunos e na dificuldade de incorporação desta realidade diante da produção de práticas pedagógicas afins de que a escola possa enfrentar tais questões, bem como valores, hábitos regras códigos de ética e de conduta que tem provocados um processo e ausência de valores sociais juntos e gerando um vazio que ora se preenche pela violência.

Sabemos que disciplina na sala de aula esta incluída por vários fatores, tais como: a formação familiar, a estrutura física da escola, ao professor e ao próprio aluno. Investigamos isso através de questionários observações, conversas informais que se realizou com os professores e alunos da 2º ano do ensino fundamental. Os questionamentos revelam o que é indisciplina e o que é aluno indisciplinado na concepção dos professores. Quais fatores contribuem para indisciplina escolar e o que deve ser feito para superar – lãs?

No entanto, a partir de tais questionamentos, nosso trabalho foi desenvolvendo, analisar as concepções de professor e aluno a respeito da indisciplina, percebe de que modo os professores e alunos contribuem e se identificam com a indisciplina no espaço de sala de aula. Ainda faz se as relações existentes entre a cultura escolar e a cultura familiar e de que forma esses dois universos culturais se integram, produzindo forma de conviver e se relacionar algumas vezes articulados outras vezes diferenciado e, muitas vezes, incompatível entre as crianças e os jovens as famílias deste e a escola.

Os objetivos proposto do nosso trabalho de pesquisa referente a indisciplina foram objetivo geral: Diagnosticar as conseqüências da indisciplina para o ensino-aprendizagem. Além da importância dos objetivos específicos: Identificar o que realmente levam as crianças a não querer prestar atenção às aulas, refletir ate que ponto a indisciplina prejudica no aprendizado da criança, compreender a concepção da indisciplina na perspectiva dos professores e analisar a relação professor/aluno.

CAPITULO I

1. A INDISCIPLINA ESCOLAR UMA ANALISE ENTRE AS RELAÇÕES PROFESSOR - ALUNO

Mediante a complexidade de valores que está à vista no meio social, torna-se inviável a tentativa de homogeneizar às crianças e adolescentes no recinto escolar. Visto que cada um possui sua própria cultura, respeitando assim a formação familiar de acordo com a situação econômica e as relações por eles preservadas.

Por volta 1827, inicia-se no Brasil a lei da Instrução. Lei pela qual proíbe os castigos físicos nas entidades escolares, mas com ressalva de um elaborador que diz: *“quem quiser ensinar sem palmatória, que ensine porem duvidava daquele que não fizesse o uso do instrumento”*. (FACÓ apud CAVALCANTE – 2003, p.40).

Mediante de estudos teóricos sobre indisciplina, abordaremos neste trabalho concepção de alguns autores, tais como, Rebelo (2002), Xavier (2002). Entre outros.

Para Freire apud Rebelo (2002, p. 41) *“A indisciplina é a licenciosidade, é o fazer o que quero, por quero. A indisciplina é fazer o que posso o que devo e o que preciso fazer”*.

De acordo com Xavier (2002, p.28) *“(...) a indisciplina não é feita de certas medidas ‘disciplinares’; mas sim de todo o sistema de educação, de todas as circunstancia da vida, de todas as influencias a que as crianças estão sujeitas”*.

Visto que são muitos os conceitos de indisciplina, em que pretendemos observá-la a partir da concepção de professores e alunos, visando tendo como objetivo uma escola mais comprometida com a construção dos conhecimentos do que com o maquinamento de nossos alunos.

A importância necessidade de estudar e desenvolver uma pesquisa sobre o tema surgiu a partir da realidade encontrada nas diversas escolas publicas em que os alunos,

a partir da 2ª ano em diante procuraremos contribuir com os estudos. Com pesquisa que levem professores a refletirem sobre indisciplina como uma questão social. Todavia, as mudanças de conceitos pelas qual a sociedade passa, precisa de uma revisão diante as práticas escolares. Para Xavier (2002, p.103) *“Práticas disciplinadoras que negam aos alunos e professores a condição de sujeitos são no nosso entendimento, efetivamente, formas de controle social das quais queremos nos libertar”*.

De acordo com a nova forma de organização social, não se concebe práticas arcaicas e rígidas, porem a própria legislação educacional não permite. Sendo assim, visando buscar com todos os esforços á condição de sujeitos livre e participante. Em consequência, práticas como estas são castradoras de direitos, não permitirem aos indivíduos entrarem no espaço e no tempo de forma correta. Com isso, Rebelo (2002, p. 54) afirma que: *“(...) a escola, ainda hoje com suas estruturas rígidas, não consegue assimilar as diferentes cultura, valores, comportamentos e atitudes que não hegemonicamente dominante, considerando indisciplina tudo que foge dos padrões estabelecidos”*.

Não basta a escola querer disciplinar seus alunos, é preciso fazê-los refletir sobre o ato, assim mostrando que atitudes indisciplinadoras os prejudicam. O ambiente escolar requer certo respeito, sabemos que não se constrói um ambiente democrático sem a participação de todos os envolvidos.

Visto que a escola ao pretender disciplinar o aluno, tem o papel de assumir posturas a qual justifique seu interesse e de como o aluno esta sendo formado. Dessa forma, Rebelo (2002, p. 51), *“(...) a indisciplina escolar não só representa da pelas manifestações ativistas, mas também pelas atitudes passivas dos alunos”*.

Sabemos que a indisciplina não é apenas só um ato negativo, mas que ela também é uma nova forma de buscar o conhecimento, para dizer não ao sistema político educacional vigente.

1.2 A INSTITUIÇÃO ESCOLAR CONSTUTORA DE AUTO/RESPEITO E CIDADANIA

É necessário que a escola atenda corretamente seu aluno, e de grande fundamental importância ter conhecimento da história pessoal do indivíduo, como vive com sua família, seus sonhos valores e crenças, faz-se necessário acolher essa população, em que possa oferecer-lhes oportunidades para se expressarem. E a partir de observações sobre seus atos, é possível leva-los a reflexão, incentivando-os a se comportarem de forma a que não comprometam suas responsabilidades.

Portanto é preciso que a escola se organize de forma a atender as diferenças entre seus alunos, uma vez que, estes não vão deixar de lado seu mundo fora da escola para adapta – se a instituição escolar. Cabe a escola se adaptar ao aluno para que assim ocorra sua aprendizagem. Nesse sentido, Xavier (2002, p.67) afirma: “(...) *é a escola que modifica sua estrutura para dar conta da aprendizagem do aluno e não o aluno que tem que se adaptar a uma estrutura de escola baseada em ritmos médios de aprendizagem*”.

É preciso que a escola seja vista como um lugar no qual o aluno aprenda a viver numa coletividade, socializando-se e civilizando-se, sem, no entanto, perder sua individualidade. Sendo assim, além de ser o lugar em que o aluno adquire e produz conhecimentos, a escola precisa oferecer-lhes oportunidade para que aprenda a ser a colegas, parceiro, a ser cidadão.

Segundo Rebelo (2002, p.77) para que a escola seja um lugar onde se construa respeito é necessário que a mesma compartilhe responsabilidade; “*existem regras necessárias para que a escola se organize e funcione de maneira que atenda as necessidades dos alunos, mas de forma que colabore com a construção da responsabilidade e do respeito*”.

A indisciplina na escola vem com muitos outros fatores como: a falta de limites dos pais, estrutura familiar desgastada, estabelecimento de regras não claras, ou pouco discutimos na escola. Alunos que não aceitam o tempo escolar e espaço quase que

inexistente, entre outros. Esses fatores incidem diretamente para a chamada indisciplina na escola.

São muitos os fatores que contribui com indisciplina logo a indisciplina não depende exclusivamente de um individuo o aluno, mas o contexto da indisciplina relaciona-se com o local, o horário e os valores culturais vigente. A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos para que o aprendizado tenha êxito. Portanto Tiba (1996, p.117). *“É uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola”*. No entanto como, ou em qualquer relacionamento humano, como também na indisciplina é preciso levar em consideração as características de cada um dos envolvidos, no caso: professor e aluno, além das características do ambiente.

Infelizmente a grande maioria das escolas não expõe as regras de forma geral coma as instituições escolares são rígidas, deixando assim muitas vezes que os alunos descubram, somente quando comentam um tipo de infração. É assim que os alunos descobrem como funcionam as regras da instituição. Com está na pesquisa da revista Nova Escola com, Vichessi (2009).

Sem sua ajuda, a criança não aprende o valor das regras... Da mesma forma que os conflitos nunca vão deixar de existir na vida em comunidade-no contexto escolar, especificamente, eles também não vão desaparecer. Saber lidar com eles faz com que você consiga trabalhar melhor (...). (VICHESSEI, 2009 p.79,80)

A escola quando, passa a trabalhar melhor para atender os alunos, só assim ela possa gerar resultados que até então desconheça, pelo fato de ver o aluno, apenas como um ser que busca a todo custo, um pouco de conhecimento para sua sobrevivência. Portanto, é preciso fazer os alunos conhecerem, para que juntos possam compartilhar das responsabilidades e assim, construir uma escola de todos para todos.

Faz-se necessário que a escola aprenda a trabalha disciplinar com o aluno, pois por muitas vezes o sufoca, deixando-o agressivo e este por não saber defender-se, muitas vezes, usa a “força” para se defender.

Ainda não se construiu nos alunos a forma de defesa a qual temos direito, como por exemplo: a fala, o diálogo isso inclui professores, alunos, diretores e funcionários. Em um trabalho que mostre sempre o que deve e o que não deve, buscando formar no aluno a conscientização dos seus atos, vale ressaltar que Xavier (2002, p. 28) afirma que:

“A indisciplina não é feita de certas medidas ‘disciplinares’, mas de todo o sistema de educação, de todas as circunstâncias da vida de todas as influências a que as crianças estão sujeitas”. Nesse sentido, a disciplina não é a causa não é o método, não é o meio de uma boa educação, mas o seu resultado. (XAVIER 2002, p. 28).

Sendo assim o que é frustrante na escola, é se pretender que crianças assistam varias aulas ao dia sem que, estas façam movimentos, sem que haja discussão do que está sendo trabalhado.

A escola deve ter conhecimento que não ira disciplinar seu aluno de uma hora para outra, mas poderá desenvolver um trabalho em que todos tenham canais institucionais para usar sua palavra, cabe a escola construir um lugar aberto, onde todos possam se expressar livremente, onde tenha espaço para criatividade, para o diálogo e a diferença seja aceita, onde todos possam participar do seu processo de conhecimento.

1.2 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM

Sabemos que os professores devem se preocupar com todos os aspectos da construção da personalidade do aluno, e não apenas com o desenvolvimento cognitivo, procurando desenvolver habilidade ao trabalho coletivo a afetividade e também a auto-estima, oferecendo-lhe oportunidades para que se sintam capazes e se formem verdadeiros cidadãos, prontos para atuar diante de sociedade.

O professor tem o papel essencial como fonte transmissora de informações que os alunos vão transformar em conhecimento, por muitas vezes, os alunos costumam demonstrar interesse ou não de determinada disciplina pela forma de agir de cada

professor. A respeito, Tiba (1996, p. 124) afirma que: “(...) o professor deve ter muita criatividade para tornar sua aula mais prazerosa. Os aspectos mais essenciais são: bom humor, alegria, respeito humano e disciplina”.

Com tudo o professor ao prepara com todo cuidado o modo de transmitir os conteúdos, o aluno pode aprender com mais prazer. O professor hoje em dia não pode ser mais apenas um transmissor de conhecimentos e sim um amigo, companheiro, educador, orientador para exercer com sucesso sua função de construtor de conhecimentos. Sendo que com isso haverá maior interesse do aluno pelo conteúdo, em que esse tenha correlação com o seu dia – a – dia. “O professor sábio estabelece tal correlação”. Tiba (1996, p.125).

É notável nos discursos de muitos professores a negação referente à superação de problemas educacionais, principalmente ligados à indisciplina, muitos acham a questão como falta de limites na família contribuindo com o fracasso escolar. Muitos dos alunos indisciplinados poucos fazem pela aprendizagem, é nesse momento que o professor com uma boa formação consciente do papel que exerce diante da sociedade pode fazer a diferença, assim, Tiba (1996, p. 84) “O papel do professor começa a existir quando se tem como objetivo o aprendizado do aluno”.

Ao garantir a permanência do aluno da escola, esta deve oferecer um clima favorável ao diálogo, acreditar na potencialidade do aluno como sujeito em construção do conhecimento. Professor, disposto, pronto para ouvir os anseios dos seus alunos, conquistarem a confiança deste de forma natural, estabelecendo limites, trabalhando no contexto atual, procurando mostrar ao aluno o mundo e suas fases e como este intervir e ser sujeito nessa sociedade. Portanto cabe ao professor ser mediador, organizar assumindo perante o aluno a responsabilidade de uma formação esclarecida vigente.

No entanto a escola aproveita a maior parte de seu tempo querendo formar alunos disciplinados, bem comportados, transmitindo a estes os conteúdos que acha necessários para sua formação. No entanto, muitas vezes deixa de oferecer aos alunos um espaço reservado para que se expressem, mostrem sua criatividade, seus sentimentos e sintam prazer em frequentar a escola.

Sabemos que há certa precariedade na formação docente, mostrada na prática de sala de aula, colocando o professor em confronto com sua prática. Nesse confronto de relação, geralmente o aluno é o mais prejudicado.

Se a escola, não o respeita como pode exigir dele a reciprocidade do aluno com a escola, com a sala de aula, não será tão boa, sendo que respeito é troca.

Com o recreio, os alunos aproveitam esse tempo para se liberarem, ou seja, aquilo que não é permitido na sala de aula com o professor, torna-se possível sem sua presença, pelo que fazem nesse espaço são considerados indisciplinados.

Sendo que para a escola e para o professor um aluno disciplinado é aquele que se comporta exatamente de acordo com as regras escolares, ou seja, o aluno precisa ser obediente, obedecendo sempre o que o professor quer e como quer sem, se quer expor-se como sujeito.

Alguns alunos não respeitam seus professores e essa indisciplína, prejudica o ensino e aprendizagem. Em que alguns professores têm dificuldades em estabelecer limites na sala de aula e não sabem até que ponto deve intervir em comportamento inadequado que ocorrem nos pátios escolares. Matos & Alencar, apud Vasconcelos (2003, p.145). É necessário ter cuidado, pois *“(...) a maioria pode sofrer punições pelos feitos de apenas alguns dos alunos que não se submetem as normas”*.

É injusto punir uma maioria quando apenas alguns erram. Alguns alunos não se submetem as regras da escola, desrespeitam as e com isso todos sofrem a punição, pagam pelo erro que não cometeram tornando assim a punição generalizada e extremamente injusta.

1.3 A ESCOLA NÃO É RESPONSÁVEL POR TUDO

Não podemos menosprezar a participação das famílias no disciplinamento dos seus filhos, que a longo ou em curto prazo vamos obteremos resultado. Não há método

ou uma coisa equivalente que transformará a cultura de famílias ou de comunidade, sem um trabalho de conscientização. Talvez a escola nunca chegue a educar uma comunidade sem a participação de todos que faz parti. Portanto, a influencia de formação familiar tornou-se uma das causas da indisciplina, pois no cotidiano escolar e comum nos depararmos com alunos que faltam com respeito a professores, colegas e demais funcionários. Contudo isso nos leva a crer, que esse comportamento a criança e adolescente já trás de cara, uma vez que, é com os pais que ficam a maior parte do tempo e estes não exercem tanto autoridades sobre os filhos.

O vinculo da familiar com a escola se faz necessário, não apenas para mostrar aos pais, os problemas e os acertos, como também para ajuda-lhos na formação dos filhos, através de palestras e depoimentos com aqueles que tenham sua postura e posicionamento e possam dá uma boa formação para seus filhos.

Grande maioria dos filhos das escolas principalmente das públicas essas oriundas de classes populares apresentam algum grau de comportamento “fora do padrão”, uma vez que, se consideram o nível de vida que os pais vivem e eles são obrigados a viver com tantas misérias sociais. Daí a escola querer padronizar esses “filhos” que nem mesmo eles conseguem saber o que realmente deseja da escola. E a escola o que quer deles? Molda-lo para a sociedade ou apenas torna-los dócil.

Nesse atual contexto social a formação a familiar se faz esfacelada pela a conjuntura de fatures externos desagregando a tão conhecida família tradicional, surgindo em lugar desta vários modelos de famílias, com isso surge os comportamentos que a sociedade rejeita e a escola obrigada a aceitar os diferentes tipos de alunos que a ela procura. Esta por sua vez, procura colocar comportamentos tão diferentes num só espaço, contribuindo com indisciplina escolar que a cada dia tem piorado dentro e fora da escola.

Para a escola torna-se difícil colocar num só espaço indivíduos tão diferentes. Mas acreditamos que a escola possui força para construir, organizar enquanto instituição formadora, um novo modelo de escola em consonância as leis maiores, se construa a escola democrática, sem o autoritarismo dos “coronéis”, situando o aluno a seu tempo, a sua sociedade.

A sociedade de medidas quantifica as pessoas, construindo uma sociedade mesquinha. E a escola recebe esse indivíduo da mesma forma que o devolve. Portanto se faz urgente uma nova proposta de escola, de organização onde todos possam participar como afirma Xavier (2002, p.26). *“Cabe á escola validar o mundo do aluno, validando-o como sujeito que constrói conhecimentos e faz história”*.

Evidentemente que a escola oferece aos alunos um experiência que esta de acordo com o regulamento da instituição e dentro de um tempo determinado. Esta experiência tem por objetivo fazer com que os indivíduos do grupo se situem no ambiente escolar e dessa forma possam ter o melhor rendimento possível, muitas vezes deixa de valorizar a experiência do aluno por não condizer com o que a instituição especifica no seu regulamento. “Como cita Rebelo (2002, p.91):” *Sem ter consciência e conhecimento suficiente, não entendiam que a nossa proposta era a de valorizar a relação entre professor e aluno. “Portanto, tanto um como o outro tinha importância no processo de ensino e aprendizagem e, por isso o diálogo entre os dois era fundamental”*.

Não se consegue mudar uma relação a qual o conhecimento não esteja numa concepção reflexiva, isso talvez ocorra pela apatia ao novo, ao desconhecido, que gera conflitos internos, em que os professores são responsáveis pelo reconhecimento da escola na comunidade e os pais vêem no professor o mérito dos filhos. Então com tanta responsabilidade, o professor na aceita que leve a público algum tipo de dificuldade que o mesmo apresenta. Ou seja, o professor se sente senhor da verdade, sendo essa “quebra”, um fracasso diante dos demais.

Sendo assim o aluno, por vezes não se entende, com isso notam-se as ausências da civilização, em que estas pessoas não procuram compreender não respeitam as diferenças com isso nem reconhecem o direito dos outros, abandonando de certa forma o dialogo e argumentação. Por tanto dessa forma, não negociando situações de conflito e não considerando o outro a violência se faz presente.

A relação professor-aluno tem como objetivo a apropriação crítica da realidade social e cultural para a construção de um novo conhecimento, mediante a superação da consciência ingênua, percebendo-os a soluções dos problemas. Para isso é preciso que o

aluno construa sua própria história, a fim de que possa construir, se definir com relação aos outros, mas é necessário que o professor construa junto com o aluno.

Provavelmente muitas escolas, ainda não estão preparadas para trabalhar seus alunos de forma correta, sabemos que essa tarefa não é fácil. Pois a escola recebe muitos tipos de alunos, em que cada aluno tem seu comportamento diferente uns dos outros, vindo de “mundos desiguais” sendo que as maiorias dessas escolas não oferecem uma estrutura adequada para recebe-luz, desenvolvendo assim um trabalho incompleto. Xavier (2002, p.62): “(...) a escola, precisa começar a ser vista, além de um espaço de aquisição, de produção e difusão de cultura e conhecimento, como espaço também de socialização de crianças e jovens”.

Assim sendo o conceito de educação, deve ser voltada para o exercício de cidadania, em que a participação coletiva sempre frente das decisões, pois a indisciplina está ligada ao modo como o aluno vê a escola, como também a escola o recebe.

Evidentemente que as práticas coletivas ainda passam distantes de algumas escolas, como também das secretarias de educação. É importante que não possamos esquecer que as secretarias municipais de educação, hoje em dia possuem uma representação de pais, pela abrangência do numero de matricula, pela facilidade da procura, a fim de conseguir uma melhoria no repasse de recurso uma vez que, o poder está mais próximo da comunidade.

No entanto, a construção de uma escola democrática, partiria dos próprios sujeitos, que se diz comprometido com a educação. A construção dos sujeitos autônomos se faria mediante praticas democráticas, que instigasse o envolvimento dos alunos durante todo processo.

1.4 É PRECISO RESPEITAR AS DIFERENÇAS PARA QUE INCLUSÃO ACONTEÇA

A escola sendo um lugar em que existem muitos casos de alunos que, apesar de ter um desempenho baixo, não representam de certa forma um problema para a escola. De certa forma porque, por um lado, ele não causa desordem, bagunça, não atrapalham os outros, mas por outro lado, isso pode causar um problema serio para a escola, uma vez que, um aluno que se comporta assim, pode estar passando por momentos difíceis, pode estar cheio de sentimentos negativos, de desvalorização, preocupação, e nesse momento em que deseja ser reconhecido é que a escola deve observá-lo e resgata-lo para o mundo, para a importância da vida. Assim afirma Xavier (2002, p. 16). “(...) a educação gera um espaço narrativo privilegiado para alguns estudantes e reforça desigualdade e a subordinação para outros”.

É preciso acreditar que a escola dos sonhos ainda é possível, cabe a cada um dos envolvidos nesse processo buscarem em si, e nos outros a melhoria da escola, ousar em todos os sentidos, desestruturar para depois organizar. Em que comece a mudar os critérios de avaliação, como também a postura do professor, “a cara da escola”. Como também, enxergar os alunos as suas vidas com todos os percalços, em que a escola é considerada como um espaço de construção de cidadania, em que professor – alunos – gestor tenha responsabilidades compartilhadas rumo a uma escola que escute, lute e semeie a harmonia entre todos Tiba (1996, p. 18) afirma que:

É essencial a educação saber estabelecer limites e valorizar a disciplinar. E para isso é necessária a presença de uma autoridade saudável. O segredo que difere autoritarismo do comportamento de autoridade adotada para que a outra pessoa (filhos ou alunos) tornem-se mais educados ou disciplinados está no respeito e auto – estima. (TIBA, 1996, p. 18).

Enquanto acreditarmos que a escola é um lugar de pessoas iguais e capazes de aceitar e se conformar com tudo, não chegaremos muito longe, ao que pretendemos se é que pretendemos uma escola de inclusão. A difícil missão de educação é por em pratica

os objetivos de uma escola para todos. Em que todos sejam aceitos como são no seu jeito de viver. Segundo Tiba.

A educação ativa formal é dada pela escola. Porém, a educação global é feita a oito mãos: pela escola, pelo pai e pela mãe e pelo próprio adolescente. Se a escola exige o cumprimento de regras, mas o aluno indisciplinado tem a condescendência dos pais, acaba funcionando como um casal que não chega a um acordo quanto à educação da criança. O filho vai tirar o lucro da discordância pais/escola da mesma forma que se aproveita quando há divergências entre o pai e a mãe. (TIBA, 1996, p. 165).

Partindo desse princípio, buscar construir laços que se efetivem e construa conhecimentos transformados em aprendizagem. Onde a desobediências possa ser entendida como um grito pela melhoria de qualidade de ensino, do relacionamento dos valores a eles atribuídos no espaço escolar. A fim de que os estudantes possam ser vistos com pessoas que precisam ser atendidos e acolhidos nos seus anseios de dificuldades.

É importante acreditar na capacidade dos alunos, oferecer-lhes oportunidade para que esse se expresse, mostrem suas habilidades e produzam seus conhecimentos, valorizando nesses momentos, as diferentes culturas, as diversas criatividade de cada um em que nesses espaços ocorra naturalmente o respeito, a troca de experiência, com isso a construção coletiva e sobre tudo eleva a auto – estima dos alunos e a disciplina acontece naturalmente.

A escola enquanto instituição educativa tem a função de desempenhar um papel fundamental, o qual consiste a relação entre sujeito (professor-aluno), em que aja a interação entre ambos, sabemos que esta relação estabelece grande valor na educação, como também os vínculos cotidianos dos alunos. Assim afirma Aquino (1996, p. 50):

Os laços afetivos que constituem a interação Professor-Aluno são necessários à aprendizagem e independem da definição social do papel escolar, ou mesmo um maior abrigo das teorias pedagógicas, tendo como base o coração da interação professor-Aluno, isto é os vínculos cotidianos. (AQUINO1996, p. 50).

Com isso estamos dizendo que o diálogo entre professor e aluno é de grande importância, para que se tenha um vínculo entre o cognitivo e o aspecto afetivo.

Visto que, para a disciplina acontecer, é preciso buscar trabalhar com pessoas capacitadas, onde mostre respeito em que valorize a auto-estima do outro, como também seus valores culturais e seus conhecimentos. Com isso Tiba (1996, p.13) diz:

Filhos precisam de pais para serem educados; alunos de professores para serem ensinados. Estes até podem ser amigos, porém não mais do que os pais; não mais amigos do que professores. Afinal, como educador, você não pode se esquivar à tarefa de apontar os limites necessários para que os jovens se desenvolvam bem e consigam se situar no mundo. (TIBA 1996, p.13)

Para tanto é necessário que se tenha um trabalho, onde envolva grandes autoridades, que este trabalho seja agradável para os nossos alunos, como também para os filhos, em que os pais sevem como ponto de referencia para se educarem. Os professores são visto como espelho para ensinarem aos seus alunos.

A educação dos alunos depende tanto dos pais como também da escola, de como é a convivência familiar entre os filhos e pais, a relação no meio dos alunos e professores e colegas. Pois tanto os pais e professores sabem se um aluno ou filho aprontar dentro ou fora de escola e ficar sem nem um punição, o mesmo serve de modelo para os demais colegas. Como cita Tiba, (1996, p.139 a 140):

A educação cabe a seus pais e à escola. O tratamento cabe a seus pais e ao profissional de saúde. Um aluno que aponta e fica impune infringe o direito dos outros alunos. Muitas vezes, mais vale um limite bem demarcado do que todo o esforço psicológico para tentar entender os problemas do aluno. O estudante pode também aprender com um limite adequado, talvez mais até do que com as tentativas de justificá-los psicologicamente. (TIBA, 1996, p.139 a 140)

Sendo assim, a educação cabe para todos, em que os pais e os professores façam um trabalho em conjunto, em prol de um bem esta para os filho e alunos a fim de uma ralação e uma interação entre família e escola. A criança traz para a escola valores que já estão estabelecidos por sua família e pela sociedade a qual pertence. Portanto, se desrespeitar os professores, brigar na escola, agredir os colegas, desvalorizar o ensino e a educação, não representa para a família um valor, o jovem não sentirá culpa por seu comportamento indesejável, pois sente vergonha daquilo que para ela não representa um valor, de acorde com Vasconcellos.

(...) o professor com autoridade é também aquele que deixa transparecer as razões pelas quais a exerce não por prazer, não por capricho, nem mesmo por interesses pessoais, mas por um compromisso genuíno com o processo pedagógico, ou seja, com a construção de sujeitos que, conhecendo a realidade, disponha-se a modificá-la em consonância com um projeto comum. (VASCONCELOA, 2003 p.45).

Vista que o ser humano é social por natureza. Desde muito jovem vivemos em sociedade, fazemos parte e fazemos parte e formamos grupos com pessoas das mais diversas crenças, personalidade e origens. Sendo a partir desses convívios no decorrer de nossas vidas, que sempre estamos vivendo situações que nos constroem ou enaltecem, enaltecem, passamos por desilusões, mas também aprendemos com nossos erros e acertos e, através de comparações, conseguimos construir a nossa personalidade e interagir com o universo.

CAPITULO II

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ESTUDO DE CASO

Entendendo que o fenômeno indisciplina é causa urgente de compreensão, e visando um melhor aproveitamento do tempo escolar para o desenvolvimento da aprendizagem, é que o presente trabalho visa analisar como esta sendo entendida a questão indisciplina escolar na concepção de professores.

O tema em estudo foi escolhido pelo os professores da referida escola, a partir da realidade encontrada na mesma, visando a partir de subsídios teóricos sobre a temática, a, contribuições que indicassem uma melhor compreensão sobre a indisciplina. Nesse sentido, os professores se prontificaram a contribuir com a realização deste trabalho conosco.

Após a escolha do tema, primeiro momento desta pesquisa, fez o levantamento bibliográfico para termos uma maior aproximação com a temática. Como formas de obtermos os dados necessários aos estudos, utilizaremos como instrumento de coleta o questionário, contendo questões abertas e fechadas. A utilização desse instrumento, devida as condições de tempo, e também por ser um dos procedimentos mais apropriados para o momento. Uma vez que, torna-se mais fácil de comparar e analisar dados sobre o tema.

2.2 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA

Com base neste trabalho, o qual foi desenvolvido na E.E.E.I.F.Françoa Galdino Mendes da Silva, é que buscamos compreender fatores causadores de indisciplina.

No entanto sabemos a referida escola funciona desde 19 de maio de 1931, localizada na Rua João Bezerra S/N, na cidade de Carrapateira – PB no alto do Sertão Paraibano.

O prédio escolar é composto por seis salas de aula, todas em um espaço satisfatório para o número de alunos matriculados, tendo a mesma um pátio, uma secretaria, uma cantina, três banheiros masculinos e três banheiros femininos, uma sala de recursos, as carteiras das salas de aula são organizadas em filas, dispondo de um quadro negro, as salas de aula são bem iluminadas, com janelas e uma porta, uma boa ventilação um tanto natural, como também nas salas de aulas não dispõem de lixeiros o que prejudica na organização e na limpeza das salas de aulas, não tem cartazes fixados nas paredes das salas de aulas. Atendendo de 1º ao 5º ano do ensino fundamental I, sendo todas as turmas no turno da manhã.

O quadro de matrículas dessa escola apresenta com organização das series:

1º ano 20 alunos

2º ano 18 alunos

3º ano 15 alunos

4º ano 15 alunos

5º ano 20 alunos

Uma sala de recursos com 20 alunos.

A sua estrutura organizacional é composto por uma diretoria, uma vice-diretoria, um vigia, três auxiliares de serviços e oito professores, todos com o pedagógico, sendo que nenhum tenha feito o curso superior e todos efetivos por muito tempo de serviços prestado, sendo um professor para cada sala de aula, uma para sala de recursos e dois foram transferidos para a escola de jovens e adultos EJA por falta de alunos matriculados.

A secretária não sabe se a mesma dispõe do projeto político pedagógico, pois o mesmo não está arquivado na escola, sendo também que na escola não tem coordenador pedagógico e nem psicólogo.

Por se tratar de uma escola carente é que escolhemos para desenvolver este trabalho, no intuito de buscarmos embasamentos teóricos de darmos uma contribuição a mais no que diz respeito à indisciplina desta instituição e por acreditar que nós enquanto educadores devemos sempre trabalhar e lutar por uma educação de qualidade. Assim Tiba afirma que: *O grande ensinamento educativo é que a criança não pode fazer simplesmente o que tem vontade, mas deve administrar essa vontade.* (2002, p.258).

Pro tanto com esse pensamento de Tiba nos mostra que enquanto pais e professores devem impor limites para os nossos folhos/alunos, para que se tornem crianças disciplinadas, crianças que consigam controlar suas vontades, assim respeitando toda a sociedade de forma geral isso tudo com o intuito de ajudá-los a crescer no meio da sociedade.

2.3. ANÁLISES DOS DADOS

Com base neste trabalho tem como objetivo preparar uma análise nas respostas pronunciadas pelos professores de 2ª a 4ª séries da E.E.E.I. F Françoá Galdino Mendes, localizada à Rua João Bezerra s/n, em Carrapateira – PB, a aspecto da disciplina na escola, as conseqüências e feitos no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com as perspectivas dos professores acerca da indisciplina como fator que causa barreira na aprendizagem. A resposta dos entrevistados forma afirmativas, sem exceções. De acordo com eles, os obstáculos na aprendizagem não estão relacionados à indisciplina.

Torna-se evidente pelas as respostas fornecidas que a indisciplina dificulta a aprendizagem, uma vez que os alunos indisciplinados têm atitudes não condizentes com o que se propõe. Todavia (Rebelo, 2002 p. 48) afirma que: *“O papel da disciplina em educação... é fundamental para o sucesso da aprendizagem do aluno”*.

Por acaso essas atitudes sejam a oportunidade de, os alunos expressarem aos professores, que aulas sem planejamento, monótonas, motivam desprazer e com isso escolhem o tempo de aula na brincadeira.

Aos serem questionados sobre os problemas de indisciplinas enfrentados no dia a dia de sala de aula, todos os quatros entrevistados confirmaram enfrentar diariamente, o outro, divergem dos demais, afirmando que enfrentam mensalmente.

Diante de tais respostas pelos professores certificamos que o problema da disciplina é bastante freqüente, no dia a dia de sala de aula, necessitando um “olhar” mais direcionado sobre o tema, já que todos os dias professores e alunos desfrutam por várias horas do mesmo ambiente. Contudo, se faz necessário uma dinâmica de envolvimento dos alunos, estabelecimento de regras construídas com ajuda deles, procurar aprofundar o relacionamento professor-aluno, na busca de construir laços afetivos.

Ainda que, acompanhados de uma mudança nas práticas cotidianas de o professor dar aulas, em vez de fazer com os alunos, tornando o momento da aula, algo prazeroso, estimulante, apetitoso. Embaçado nessa concepção Xavier (2002, p. 30) afirma:

È preciso ousar na reordenação do espaço físico, na distribuição do tempo, na gestão da escola, na reestruturação curricular, na flexibilização dos programas escolares, na reorganização dos alunos, nos critérios de avaliação, em novas formas de organizar sala de aula, na criação de espaço para a pergunta e para dúvida, o estabelecimento de novas relações com o conhecimento e com o professor, no deslocamento das atividades da figura do professor do livro texto para o encontro mais direto com o mundo social e natural, onde a primazia seja dada à formulação de questões e não à devolução de respostas, na construção de um espaço “negociação” para atendimento das necessidades individuais e coletivas de silêncio, respeito, limites e responsabilidades, indispensáveis no processo de construção e sistematização do conhecimento e da cidadania. (XAVIER, 2002, p. 30)

Desta forma, quando professores indagarem ver o aluno como alguém que está na sala de aula e requer dele atenção passará a perceber que os alunos devem ser

entendidos dentro de suas limitações, pois, a hiperatividade do aluno em sala, vem da frustração em seus interesses, sendo que, á medida que se “castra” o seu movimento e liberdade, só lhes resta ser indisciplinado.

Fazendo os limites de seu espaço, privado no seu comportamento, o aluno se ver preso, “agrilhado” em seu comportamento natural, tendo que se sujeitar à vontade alheia. Portanto, muitas vezes queremos que nosso aluno se comporte igual ao outro e fazemos questão de dar exemplos do aluno X ou Y. A vezes esquecemos que fora da escola cada um tem sua individualidade, sua cultura e seu mundo.

Examinando atenciosamente as respostas dos professores sobre a influência que a formação familiar tem no comportamento do aluno, nas quais todos os três entrevistados afirmaram que a família tem muita influência, e que a indisciplina ocorre com mais ênfase devido a estrutura familiar estar deteriorada.

Na concepção, considera-se que a família contribui na sua grande maioria com a indisciplina dos alunos, porque é na família que a criança passa a maior parte do tempo. Portanto, depende dos pais em transmitir aos filhos a diferença entre o que é aceitável ou não. Os pais devem estabelecer desde cedo, os limites com normas claras para que mais tarde não sejam surpreendidos com comportamento dos filhos.

Vale salientar que jovens, sem noção de padrões de comportamento e limites terminam não respeitando seus professores e essa indisciplina prejudica o ensino e aprendizagem, pois as maiorias dos professores sentem dificuldades de estabelecer limites na sala de aula. A esse respeito Xavier (2002, p. 28) ressalta que: *“A indisciplina não é efeito de certas medidas disciplinares, mas sim de todo sistema de educação, desde todas as circunstâncias da vida de todas as influências a que as crianças estão sujeitas”*.

Na questão relacionada às normas escolares, um professor respondeu que estão explicitas para os alunos na direção da escola e dois apontaram que não estão explícitas em um lugar. É inviável se pretender trabalhar de maneira democrática quando os alunos sequer são conhecedores das regras e limites permitidos pela escola.

Nessa perspectiva Xavier (2002, p. 155) diz que: *“Sujeitos que se controlam a se mesmos em espaços e tempos por eles mesmos determinados ou aprendidos, parecem ser mais independentes, eficazes e eficientes.”*

Nesse sentido, é preciso que a escola faça uma análise de como o regulamento chega ao conhecimento dos alunos, pois regras prontas, na maioria das vezes não funcionam satisfatoriamente. É preciso que os alunos conheçam as normas para respeitá-las.

Ao serem abordados na questão se havia momentos de reflexão sobre a indisciplina onde trabalham, dois entrevistados afirmaram que somente nas reuniões de pais e, um deles, disse que fazia essa reflexão durante o planejamento.

Mediante uma sociedade tão complexa a qual vivemos é indispensável que escolas privilegiem momentos de discussão sobre um tema tão emergente quanto a indisciplina, pois o que mais se escuta dos professores é justificativa de não conseguirem trabalhar em virtude da indisciplina gerada por parte de seus alunos. Entretanto, como se buscar soluções se não há momento de reflexão? De acordo com Xavier (2002, p. 154):

Não são admitidas as intencionalidades presentes nas práticas pedagógicas que continuam “naturalizadas”. Na verdade prega-se uma nova ordem para uma antiga escola, na qual o professor não sabe se colocar e onde ser aluno tem conotações diferenciadas de outras épocas, em mundo cuja lógica parece ter pouco a ver com aquela pensada pelo Iluminismo. (XAVIER 2002, p. 154):

É indispensável que professores procurem dentro de seu curto espaço de tempo momentos onde a discussão esteja em foco sobre assuntos escolares, pois as revistas pedagógicas trazem reportagens com relevantes contribuições teóricas e que o professor tem que estar sempre atualizado na busca de informações relacionadas á sua prática.

Já nas análises efetuadas na questão: como a escola trabalha a disciplina escolar, os professores revelam o seguinte;

Professor 1 – Dialogando com a criança e afeto.

Professor 2 – Procurando dialogar com a família;

Professor 3 – Desenvolvendo proposta e práticas do conhecimento a partir de projetos.

Diante das respostas dadas pelos professores, pudemos observar que cada um lida de maneira particular, mas existem entre os professores 1 e 2 uma certa coerência em suas falas, onde demonstram procurarem desenvolver laços de amizade, professor/aluno. Na fala do professor 1, compreendemos que, talvez não haja uma formação pedagógica propulsora para subsidiar sua atuação em sala de aula. No relato do professor 2, entendemos que embora veja como preocupante, tentar lidar com naturalidade, pois compreendemos que não há enfrentamento da questão. Já pela colocação do professor 3, percebemos que a tendência pedagógica é de melhorar a cada dia a indisciplina dos alunos, buscando novas metodologias de ensino.

Vale ressaltar que dessa forma percebe-se pela colocação dos entrevistados que a disciplina escolar é um desafio que precisa urgentemente de reflexão e que, será preciso buscar soluções para o enfrentamento, já que não se consegue o disciplinamento, dado as circunstâncias dessa sociedade tão mutável.

É necessário, portanto que os professores assumam um papel reflexível dentro do processo educativo social, pois a indisciplina deve ser vista como fenômeno, sob vários pontos de vista, de forma que, seu impacto na ação educativa possa ser minimizado. Por tanto, os educadores devem ressignificar a educação, a escola e sua prática. Assim sendo, Xavier (2002, p. 27) reforça dizendo que:

...ao conceber e efetivar uma nova forma de intervenção pedagógica observou que as crianças e jovens modificavam suas posturas em decorrências da forma diferenciada de serem atendidos na escola (...) o problema da disciplina já não se põe (XAVIER, 2002, p. 27).

Os professores devem estar pautados de conhecimentos sobre as várias formas de manifestação que ocorrem na escola. Nesse sentido, é necessária uma sólida preparação pedagógica articulada de um bom planejamento, validando o sujeito aluno que constrói conhecimento e faz história. Dessa forma, cria-se uma socialização nas relações interpessoais e provavelmente a sala de aula venha a ser um espaço de respeito, troca de experiências e simultaneamente ocorra aprendizagem.

Na questão referente aos fatores que contribuem com a disciplina escolar, dois professores descreveram: ausência dos pais e desestruturação da família.

Nessa questão, observamos que os docentes pesquisados não se colocaram como sujeitos envolvidos no desafio desta temática tão polêmica, chamada indisciplina. Entendemos que é um passo que os mesmos não tornaram para, assim acontecer, as discussões da temática. À medida que não se reconhecem como agentes envolvidos nessa questão, não procurarão embasamento teórico sobre o assunto.

Os alunos forma apontados como fatores de indisciplina pelo seu comportamento, a inadequação das atitudes desencadeadas por eles reforçam a visão desestruturalista da família. A respeito disso Xavier (2002, p. 91) afirma:

...a inexistência de um padrão familiar concentrando as regras de convivência na escola como explicação para os problemas disciplinares (...) os problemas disciplinares surgem porque a maioria dos alunos não tem regras a seguir em suas casas, não toleram frustrações e se governam. (XAVIER, 2002, P. 91).

Dessa forma, observamos que a família é a principal responsável pela formação educativa dos filhos, pois a falta de limites, no cerne familiar gera um mal estar na escola e concomitantemente às implicações dentro da sala de aula, influenciando gradativamente a aprendizagem.

O espaço escolar também se apresenta como fator de indisciplina, assim sendo Antunes (2002, p. 19-20) coloca que:

A escola é indiscutivelmente, um foco de indisciplina, muitas vezes por sua organização interna, por seus sistemas de sanções, pela não integração e união entre sua equipe docente e administrativa, pelo estilo de autoridade exercida, mas, sobre tudo pela ausência de clareza, como encara a questão disciplinar. (ANTUNES, 2002, P. 19-20).

Na realidade, os fatores de indisciplina se apresentam de forma inconstante diante da mutabilidade dos valores dos indivíduos. Assim sendo, muitas escolas tem por objetivo lutar pelo sucesso dos alunos, engrandecendo como prática pedagógica, aulas que valorizam apenas a informação, o êxito.

Pro fim, foram questionados sobre o que eles entendiam por indisciplina. As respostas foram as seguintes:

Professos 1 – *“falta de obediência às regras, falta de submissão as regras da escola”*.

Professor 2 – *“è procedimento ou ato de não ter disciplina ou ato de não ter disciplina”*.

Professor 3 – *“Falta de obediência na escola e no meio escolar”*.

Essa linha de pensamento revela que os professores têm na disciplina a falta de limites. Entretanto, sabemos que essa questão envolve outros aspectos para além do trabalho realizado em sala de aula. Nesse sentido é preciso levar o aluno a compreender a necessidade de respeitar os colegas, o ambiente escolar e tantos espaços e pessoas, como também serem respeitados dentro dos seus espaços e limites. Essas concepções só terão sentido se fizerem parte do cotidiano do aluno. Para isso Xavier (2002, p. 27) afirma que: *“(...) a disciplina deve exercer sobre o que desvia, não porque desvia, mas para que aqueles que querem transformam num melhor homem disciplinado se apercebam de que a punição lhe é infligida para o seu bem.”*

Portanto acreditamos que a educação não deva favorecer a formação de corpos dóceis e desta forma, vazios em favor da disciplina. É necessária uma práxis pedagógica que de sentido a construção e elaboração da autonomia intelectual para a libertação do homem.

Para que isso ocorra, a profissão de professor exige que se tenha conhecimento globalizado. O professor precisa ser criativo, dar o melhor de si, preparar com cuidado observando minuciosamente as atividades a serem aplicadas, o modo de transmitir os conteúdos, para que o aluno sinta prazer em aprender. As demais, sociedade não mais aceita qualquer um como professor, fundamenta Antunes:

Fácil, bem o sabemos, não é. Mas, que sabe sorrir. Sorri até de si mesmo, e transforma a aula em um momento de alegria e descontração, consegue verdadeiro milagre. Alegria contagia, envolve, seduz. “solta-se” com serenidade, brincar sem magoar. Alegria sem desrespeito é tiro certo na indisciplina, na confusão. (ANTUNES, 2002, P. 29):

Observamos que princípios básicos como bom humor, respeito humano e disciplina são fundamentais para que uma aula seja prazerosa. O professor comprometido sabe trazer o conteúdo para a vida do aluno, fazendo relação escola/vida, para que o aluno sinta necessidade de aprender, percebendo assim, que o conhecimento é de fato importante e necessário para sua inserção no contexto social.

Assim, acerca dessa problemática tão corriqueira na maioria das instituições de ensino, a disciplina é solucionada pela disciplina. Embora como enfatize Rebelo (2002, P.51) nas suas colocações:

A finalidade dessa prática (...) não é a de silenciar o aluno, mas de ultrapassar os limites do espontaneísmo e do conhecimento como senso comum; por isso é pedagógica, colaborando com o desenvolvimento da autonomia intelectual e da autodisciplina dos alunos. (REBELO, 2002, P.51)

Compreendemos que a questão da disciplina não é herdada, mas tem sido historicamente constituída para facilitar as relações pessoais e inter-pessoais. Em relação a disciplina escolar o professor 1 comentou que: “*A disciplina depende muito da relação professor aluno.*”

Ainda na discussão sobre indisciplina, os docentes apontaram qual a questão da indisciplina escolar tem relação direta com o ambiente familiar no quais os discentes estejam inseridos. Impreterivelmente, a família é um dos primeiro grupo socializador, sendo os pais os professores naturais e, portanto, devem alencar certos cuidados, a permissividade, uma vez que a criança não detém do conhecimento necessário de uma auto-avaliação.

Vale salientar que a indisciplina não é construída pela ordem, mas pelo exemplo, pelo diálogo e pelas relações, uma vez que internalizadas se naturalizam.

Se as questões relacionadas à indisciplina não forem vistas pelos docentes com atenção e afetividade, serão vãs todas as discussões abordadas nesse trabalho, sendo mais uma chuva de verão, daquela que rega, mas não funciona. De acordo com as respostas dos alunos, percebemos que a maioria dos alunos é repetente, em que entre a maioria dos mesmos são repetentes e os outros já repetiram uma vez, duas vezes e até três vezes de ano.

Em relação à segunda pergunta alguns respondem que acham que os conteúdos aplicados pela professora deveriam trazer mais sobre esse mundo da informática e na terceira tem uma relação boa com a mesma.

Dando continuando as questões em relação aos pais apenas seis responderam que os pais participam de suas atividades escolares e o restante os pais freqüentam a vida escolar deles aparecendo nas reuniões de pais e mestres, na resposta seguinte todas foram, os pais não percebem quando estão desinteressados pelos estudos, outros dizem que sim e outros às vezes, já na próxima questão a uma contradição com as respostas anteriores em que somente quatro alunos dizem que seus pais não freqüentam a escola e os outros dizem que os mesmos freqüentam a escola.

Seguindo as respostas cinco dizem que seus pais controlam o seu tempo de brincar e estudar, no entanto, os três são alunos repetentes que antes responderam que seus pais freqüentam a escola nas reuniões de pais e mestres e um desses respondem que seus pais não percebem quando está desinteressado pelos estudos, assim percebe se a dificuldade ou a insegurança dos alunos responderem o questionário.

Assim sendo, nas outras questões estão voltadas para eles, à maioria respondeu que são obedientes, mas dois disseram que não e os demais às vezes, os mesmos disseram que não gostam de estudar, outros responderam que sim.

A última questão foi abordada as relações sobre as regras da escola, dois falaram que as regras precisam ser mudadas, mas só para o bem deles, em que oito respondem que discordam de usar a farda e o restante concordam, em relação a hora de chegada quatro discordam em chegar na hora certa e os outros concordam, três alunos discordam de não sair da sala o tempo todo, o restante concorda, e por fim, sete concordam em não ir ao banheiro o tempo todo e o restante discordam.

Para tanto, o questionário foi bem elaborado, pensando em favorecendo a temática, em que foram envolvidos professores, pais e alunos, como sendo um elo, uma ponte que liga um ao outro, onde todos devem refletir e questionar a realidade que o cercam e que ao invés de buscarem o culpado pela indisciplina busquem em conjunto, unidos para superá-la.

2.4 ANALISE DO ESTÁGIO

Para a realização deste trabalho de estágio na E.E.E.I. F França Galdino Mendes, localizado na Rua João Bezerra, nº. em Carrapateira PB. Sendo o trabalho de estágio na turma do 2º ano do ensino fundamental I, em uma sala de aula composta por 15 alunos, com a faixa etária de 8 a 12 anos de idade.

Mediante da primeira semana foi feita uma apresentação de pouca extensão com o intuito de conciliar o primeiro conteúdo em estudo, logo em seguida a acolhida com um texto reflexivo e um diálogo com os alunos, apresentando os conteúdos em estudo, os quais foram uma das disciplinas de matemática, par ou impar outro de português, leitura do texto, de religião: Josué, Homem de fé.

As aulas foram realizadas através do método explicativo, conhecimento prévio, livro didático, revistas, cartazes e pesquisas, tudo com muita atenção para que se tenda uma interação entre os educando, a fim de estimularmos a buscarem uma melhor compreensão com os conteúdos exposto. Como afirma Vichessi, (2009, p.80). “(...) não adianta exigir que os alunos cumpram as tarefas se a estratégia de ensino e o tema não dizem nada a eles”. Incentivando a outros fazerem outras consultas de outros autores para que possibilite um amplo conhecimento do assunto, em estudo.

Durante há segunda semana foi realizada trabalhos em equipe, para serem apresentados e debates sobre o assunto em estudo, sendo da disciplina de ciências, alimentação envolvendo os tipos de alimentação, geografia os alimentos colhidos na nossa cidade, historia os alimentos que vêm de fora de nossa cidade. No final houve uma feira livre na sala de aula com todos os alimentos, em seguida a culminância.

Em quanto na terceira semana à aula ministrada abordava o conteúdo sobre dígrafo, sendo trabalhados em fichas, tendo a exposição do texto em folhas xerocadas, em que as crianças identificaram os dígrafos dentro do texto.

Logo em seguida os alunos fazem uma leitura para um pequeno debate. Continuando o assunto os alunos, pesquisaram outros textos para fazerem a identificação dos dígrafos tudo sempre sendo auxiliado até realizarem atividades esperadas. Em que a outra disciplina era de geografia, onde se tratava a elaboração de uma maquete de sua cidade, para identificarem os pontos públicos e relatar a importância de cada um.

Sendo que na quarta semana a referida escola resolveu fazer um projeto sobre leitura, com a duração de uma semana. Onde foi envolvida toda a comunidade escolar sendo sugerido selve-self de livros, textos variados, os envolvidos tinham um acompanhamento individual, no final teve a culminância. Sabemos quando a aula é boa e o aluno participa, está dando a chance de favorecer a troca de idéias.

Assim sendo na quinta semana foi feito um diagnóstico sobre os conhecimentos dos conteúdos aplicados anterior, sendo exercido de forma bem dinâmica, com intuito de evolver e interagir toda a metodologia trabalhar. Com reconto das histórias, produções textuais, trabalhos em equipe, debates entre outros. Com tudo percebi o

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tem como título: as conseqüências da indisciplina para o processo de ensino/aprendizagem. Sabemos que os docentes não possuem fundamento teórico aprofundado para realizar um trabalho direcionado a esta temática na Escola Estadual Integral Fundamental Françaó Galdino Mendes, em Carrapateira/Paraíba.

Tendo em Vista um compromisso social entre os que fazem à escola e seus objetivos seria suficiente para que todos se tornassem cidadãos uma vez que, o compromisso não seria de apenas um grupo mais de toda comunidade que ali se encontram. Toda e qualquer tipo de educação é preciso que se tenha um trabalho de união, escola, família, e sociedade, todos juntos por um lutando para que tudo pode acontecer com totalidade.

No entanto a partir dos resultados obtido e analisado, podemos considerar que a temática em indisciplina é de certo modo um problema que a escola deve procurar refletir e dessa forma favorece a aprendizagem e as relações entre os envolvidos no processo de aprendizagem.

Visto que ao adentrar na escola compreendemos que a disciplina não é um problema afastar do convívio social, mas pode estar atrelada a outros fatores, como a formação familiar, a estrutura física da escola, a formação do professor e do próprio aluno. Os educadores da referida escola revelaram-se bastante preocupação a respeito do tema em estudo.

No momento observamos que os professores não tinham uma fundamentação teórica sobre a temática e alguns destes consideravam a indisciplina algo distante de suas praticas. Porem, no decorrer dos encontros eles apresentou mudanças significativas em suas posturas. Apontaram em seus depoimentos nos estágios que cometiam vários enganos em sala sem perceber, mas que a partir dos encontros procuraram se corrigir, refletindo e reconhecendo a sua contribuição para com o problema da indisciplina.

No entanto percebemos que muitas vezes os professores não sabiam lidar com problemas indisciplinados, por não conhecer de perto o seu aluno, como também não se sentiam preparados pedagogicamente, para agir de forma favorável com seu aluno, como também de forma ao seu próprio bem tanto pessoal como profissional.

Durante os encontros foram constantes as reclamações por um melhor espaço físico, uma vez que a escola não dispõe da estrutura física para esporte recreação, biblioteca e entre outros.

De acordo com os professores, além dos fatores acima citados, o que mais contribuiu com a indisciplina é a falta de formação familiar e a relação destas com a escola. Sabemos que é na família que a criança aprende as primeiras noções de limites.

Perante as dificuldades, sugerindo continuidade de momentos reflexivos na escola. Pois para este, os encontros estimulavam o tema consigo mesmo e em seguida com os alunos, e familiares a fim de bons resultados no cotidiano escolar e social.

Para tanto se faz presente no discurso do professor que a partir dos encontros, os resultados começaram a surgir de imediato sendo visível a mudança de hábitos tanto por parte deles como dos alunos, como também melhoria no rendimento e desempenho deste.

É necessário ainda, que os professores se auto-avaliem no desempenho de suas funções, realizando aulas motivadoras, participativas, que tenham sido para o aluno uma vez que, este possa ser sujeito a construção do conhecimento.

Um outro ponto importante é que os combinados didáticos sejam construídos coletivamente, professor /aluno, que as relações possam favorecer as trocas do diálogo, onde o professor procure conhecer mais os seus alunos, valorizando e levando o aluno a refletir sobre suas ações.

Assim, esperamos que os professores desta escola se identifiquem como mestre e mediadores do aprender e aprender restringidos pelos laços afetivos em respeito às diferenças. Vale ressaltar que o sistema educacional e também favoreça ao professor a condição de ser sujeito do desempenho de sua função.

Solicitamos continuar com os estudos, porque nos é pertinente, como também solicitou nos professores da referida escola o desejo de continuar as discussões refletindo o tema. E ainda, é de nosso interesse desenvolver os estudos com os alunos, procurando saber o que pensam da indisciplina, como vêem os professores e a escola. Em fim o resultado é que este trabalho de indisciplina tenha contribuído para a compreensão e a interação de todo corpo que faz a escola, principalmente a relação professor /aluno e conteúdo.

É preciso desafio que se aplica ao professores nas condições atuais é a partir do conhecimento da vivencia de seus educando, analisar os aspectos motivacionais frente às propostas de aprendizagem e seus objetivos.

Presumimos que este trabalho venha favorecer na pratica de outros docentes e para tanto proporcionar-lhe o necessário de subsidio para exercer atividades de forma mais democrática no cotidiano escolar.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANTUNES, Celso. Professor Bonzinho. Aluno difícil: A questão da indisciplina em sala de aula. Petrópolis, Vozes, 2006.

AQUINO, Júlio R. Goppa. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimentos e conhecimento. In: indisciplina na escola: Alternativas Teóricas e Práticas (org.). AQUINO, Júlio Goppa. São Paulo, Sammus, 1996.

CASTRO, Ana Maria de Dias. Edmundo Fernandes (org.) DURKHEIM. In: introdução ao Pensamento Sociológico: São Paulo; Centauro, 2001.

CHIRALDELLI, Paulo Junior. Histórias da Educação Brasileira; São Paulo: Cortez, 2006.

DEMO, Pedro. Cuidar da Aprendizagem. In: Professor do Futuro e Reconstrução do conhecimento; Petrópolis: Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2004.

GONÇALVES, Elisa Pereira. Conversa sobre a iniciação á pesquisa.

GUIMARÃES, Área M. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na escola: Alternativas Teóricas e Práticas (org.) AQUINO, Julio Goppa. São Paulo, Summus, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. Ciências, Técnica e Arte: O Desafio da Pesquisa Social. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de & ALENCAR, Maria Célia de Medeiros corpos (in) dóceis: Resposta á disciplina – p. 140 á 146 apud VASCONCELOS, José Geraldo (org.) Filosofia, educação e realidade/ José Geraldo Vasconcelos: Ana Nery Marinho Craveiro, Fortaleza - EUFC, 2003.

NETO, Francisco Sales da Cunha – O lado preventivo da disciplina: Um estudo sobre recursos disciplinares no Liceu do Ceará nas décadas de 1920 e 1930- p: 148 á 157 apud VASCONCELOS, José Geraldo (org.) Filosofia, educação e realidade/ Fortaleza - EUFC, 2003.

VICHESSI, Beatriz. Indisciplina como se livrar dessa amarra e ensinar melhor. Ed. abril. Revista Nova Escola 2009.

NÓVOA, Antônio. Formação de Professores e Trabalho Pedagógico: Lisboa: Educa 2002.

PASSOS, Ferragut Laurizete. A indisciplina e o cotidiano escolar: novas abordagens, novos significados. In: Indisciplina na escola: Alternativas Teóricas e Práticas (org.). AQUINO, Júlio Goppa. São Paulo; Sammus, 1996.

PERIÓDICO: impressão Pedagógica ANOXVII N° 43, 2008.

RIOS, Terezinha Azevedo. Compreender e Ensinar: por uma docência de melhor qualidade, São Paulo: Cortez, 2001.2.

REBELO Rosana Aparecida Argento. Indisciplina Escolar: Causas e Sujeitos: a educação problematizadora como proposta real de superação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TIBA, Içami. Disciplina: o limite na medida certa/Içami Tiba. -São Paulo: Editora Gente, 1996.

XAVIER, Maria Luiza Merino. Org. Disciplina na escola: enfrentamento e reflexões/ Maria Luiza Merino X avier Porto Alegre: Ed. Mediação. 2003.

ANEXOS

QUESTIONARIO PARA PROFESSORES

ESCOLA: _____

FORMAÇÃO: _____

TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO: _____

01-O que você entende por indisciplina?

02-Para você, quais fatores contribuem para a indisciplina escolar?

03-Como a escola pode trabalhar uma criança indisciplinada?

04-Dentro do planejamento que projetos existem para combater a indisciplina na escola?

05- Quem percebe primeiro se a criança é indisciplinada?

- A () Os pais
- B () Os padrinhos
- C () Os tios
- D () Os professores

06- Na escola onde você trabalha ha momentos de reflexão sobre a indisciplina?

- A () Com frequência
- B () Somente nas reuniões de pais e mestres
- C () Durante o planejamento
- D () Em nenhum momento

07-Com que frequência você enfrenta problemas de indisciplina em sala de aula?

- A () Diariamente
- B () Semanalmente
- C () Mensalmente
- D () Anualmente

08- Em sua opinião a família influência no comportamento da criança (aluno)?

- A () As vezes
- B () Pouco
- C () Muito
- D () Sempre

09- As normas escolares de onde você trabalha são explícitas para o alunado de que forma?

- A () Cartazes
- B () Cadernetas
- C () Na direção da escola
- D () em nenhum lugar

10-

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

ESCOLA: _____
ALUNO (A): _____
SÉRIE: _____
IDADE: _____

01- Já repetiu de ano? Se sim, quantas vezes?

02- Você acha interessante os conteúdos que a professora trabalha na sala de aula?

- A- () Sim
- B- () Não
- C- () As vezes
- D- () Insuficiente

03- Qual a sua relação com seus professores?

- A- () Boa
- B- () Ruim
- C- () Distante
- D- () Razoável

04- Seus pais freqüentam a sua vida escolar? De que forma?

- A- () Reuniões de pais e mestres
- B- () Dialogando com os professores
- C- () Participando de suas atividades escolares
- D- () Em nenhum momento

05- Seus pais percebem quando você está desinteressado pelos estudos/

- A- () Sim
- B- () Não
- C- () As vezes
- D- () Sempre

06- Seus pais freqüentam a sua escola?

- A- () Sim
- B- () Não
- C- () Raramente
- D- () Com freqüência

07-Seus pais controlam seu tempo de brincar e estudar? De que forma?

A- as vezes

B- nunca

C- muito pouco

D- determinando hora para estudar e para brincar

08-Você uma pessoa obediente?

A- sim

B- não

C- as vezes

D- freqüentemente

09-Você gosta de estudar?

A- sim

B- não

C- as vezes

D- em nenhum momento

10-toda escola tem suas regras.Responda sobre.

	Concordo	Discordo
A- Usar a farda	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
B- Chegar na hora certa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
C- Não sair da sala o tempo todo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
D- Não ir ao banheiro frequentemente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
